



## Avanços e recuos do **RELÓGIO DO JUÍZO FINAL:** faltam 5 minutos para a meia-noite

*O Relógio do Juízo Final adianta-se ou atrasa-se consoante o Homem dá origem a actos que põem mais ou menos em perigo o futuro da humanidade e do planeta. O mundo acaba à meia-noite. São agora 23:55.*

- 23:37** 1945: o final da II Guerra Mundial é marcado pelo uso da bomba atómica em Hiroshima e Nagasaki.
- 23:40** 1947: dias iniciais da Guerra Fria, indiciando a probabilidade de uma 3ª guerra mundial nuclear.
- 23:42** 1949: a URSS testa a sua primeira bomba atómica, dando início à corrida ao armamento.
- 23:44** 1953: EUA e URSS testam as primeiras bombas nucleares. O Reino Unido desenvolve a sua.
- 23:42** 1960: aumento da colaboração entre as superpotências e consciência popular da ameaça nuclear.
- 23:45** 1962: crise dos mísseis de Cuba após tentativa de invasão de Cuba (Baía dos Porcos) pelos EUA.

- 23:42** 1963: EUA e a URSS assinam um tratado para banir parcialmente os testes nucleares.
- 23:44** 1968: a França e a China entram no clube das potências nucleares. Guerras no Vietname, Médio Oriente e no subcontinente indiano.
- 23:42** 1969: mais de 100 países assinam o Tratado de Não-Proliferação Nuclear.
- 23:40** 1972: os EUA e a URSS assinam o Tratado de Conversação para a Limitação das Armas Estratégicas e de Mísseis Antibalísticos (SALT).
- 23:42** 1974: a Índia adquire armas nucleares. O tratado SALT II é interrompido.
- 23:44** 1980: o SALT II é esquecido. O terrorismo e as guerras nacionalistas propagam-se pelo planeta.
- 23:46** 1981: a corrida ao armamento intensifica-se. As superpotências recusam-se a rejeitar a possibilidade de um ataque preventivo.
- 23:48** 1984: a Iniciativa de Defesa Estratégica de Ronald Reagan provoca ainda mais a corrida às armas.
- 23:50** 1985: o mundo acorda assustado com a notícia da deterioração da camada de ozono.
- 23:47** 1988: os EUA e a URSS assinam o Tratado das Forças Nucleares de Alcance Intermédio (NFT).
- 23:45** 1990: a democracia propaga-se por toda a Europa do Leste. Termina a Guerra Fria.
- 23:43** 1991: Tratado de Redução do Armamento Estratégico (START). Cortes unilaterais no armamento.
- 23:45** 1995: instala-se o medo quanto à proliferação das armas nucleares nas antigas repúblicas soviéticas.
- 23:42** 1997: é assinado o Tratado de Quioto para reduzir as emissões de gases poluentes no planeta.
- 23:44** 1998: a Índia e o Paquistão testam bombas nucleares. As reservas dos EUA e da Rússia mantêm-se.
- 23:46** 2001: ataque terrorista aos EUA e invasão do Afeganistão por Bush.
- 23:48** 2002: EUA rejeitam vários tratados sobre armas. Grupos terroristas tentam adquirir armas nucleares.
- 23:50** 2003: invasão do Iraque pelos EUA. Aumento da instabilidade no Médio-Oriente e agravamento da ameaça terrorista.
- 23:52** 2006: ameaça de uma nova era nuclear centrada no conflito israelo-árabe.
- 23:55** 2007: o perigo das alterações climáticas torna-se equivalente à ameaça nuclear.

# "OS BIFES NÃO TÊM PATAS..."

**A REFLEXÃO QUE PROPONHO HOJE** fez-me lembrar uma conversa que tive em Bolonha há cerca de 15 anos com um professor inglês que é considerado um dos maiores especialistas em problemas podais de bovinos. Não se preocupem que não vou falar sobre a complexa patologia das patas dos nossos animais, mas tendo em conta que esta é a maior ameaça ao bem-estar das vacas das explorações de leite, gostava de alertar para a necessidade de um cuidado suplementar com estes animais. Aliás, com o exemplo que vou dar, quero apelar ao respeito por estes animais que sofrem bastante.

**MAS VOLTEMOS À CONVERSA DO PROFESSOR.** Contava-me ele que poucos dias antes, no seu país, um produtor tinha sido processado e multado porque tinha enviado para abate no matadouro uma vaca com um problema grave numa das patas. A lei inglesa da altura (lembro que foi há 15 anos) já proibia o transporte de vacas que apresentassem problemas em se manter em pé, e portanto os fiscais do matadouro, quando viram a vaca muito coxa a ser descarregada, abriram um «auto» que acabou na condenação de todos os envolvidos. Resta dizer que esta regra de defesa do bem-estar dos animais se alargou agora a toda a Europa e, portanto, a Portugal.

**O PROFESSOR INGLÊS CONTAVA-ME** esta história com um misto de orgulho pelos princípios éticos que tinham sido defendidos e pela eficiência da fiscalização dos funcionários anónimos ingleses. O mesmo deveríamos nós sentir, se queremos apanhar o comboio da civilização, se algo semelhante acontecesse em terras lusitanas.

**FOI COM UMA ENORME REVOLTA E NOJO** que li uma notícia publicada recentemente num periódico. Nessa pequena notícia, um negociante de gado regozijava-se por fazer um negócio da China ao comprar, deslocar e vender vacas com problemas graves de mobilidade, como por exemplo doenças das unhas, ossos ou músculos. Para cúmulo, dizia o senhor que as trazia de Espanha, ou seja, deslocando-as centenas se não milhares de quilómetros em camiões, suspeito que com muito poucas condições de conforto. Imagina-se, por isso, o sofrimento terrível que os animais têm de suportar para que o homem tenha uma margem de lucro um pouco maior. Não seria mais lógico o abate destes animais que apresentam um potencial de sofrimento enorme perto (ou dentro) da exploração de origem e depois o transporte das carcaças? É óbvio que sim.

**SE NÃO BASTASSE ESTA SUBMISSÃO** do bem-estar animal à cobiça humana ainda se seguiam uns comentários que são um verdadeiro insulto à famigerada inteligência humana. Dizia o senhor,

gozando com a dificuldade de andar dos animais que criminosamente transporta, qualquer coisa como: «Os bifes não têm patas». A estas barbaridades a/o jornalista anuía com expressões de concordância e mesmo de divertimento. Prefiro pensar que seria por ignorância quanto ao que se passa nestas viagens.

**NESTE MOMENTO CONVÉM PENSAR** quais poderão ser as consequências de uma admissão pública como esta. O que aconteceria se um indivíduo viesse, cheio de orgulho, dizer nos jornais que passa facturas falsas e por isso consegue reaver o IVA a que não tem direito? Ou qual seria o fim de um educador de infância que admitisse bater nas crianças a seu cargo? Seriam logo chamados para averiguações e teriam sorte se não acabassem uma temporada a ver o sol aos quadradinhos. E era bem feito.

**ENTÃO PORQUE É QUE NADA ACONTECERÁ** (digo eu, apesar de admitir poder estar errado) a alguém que confessa submeter animais domésticos a um sofrimento que a própria legislação condena? Talvez porque somos demasiado hipócritas e transcrevemos as leis dos outros países apenas porque disso fazem depender as ajudas financeiras. Ou seja, na verdade ninguém acredita na virtude da lei e apenas a publicamos... porque tem de ser. Outra hipótese é que a nossa justiça ache desprezível a legislação destinada a garantir melhores condições de vida para os animais que exploramos. Acha que é uma «mariquice» e quando os tribunais já estão cheios de processos maiores (?), estes casos em que o queixoso não sabe escrever e nem sequer falar para se queixar ficam na gaveta. Esquecem-se, no entanto, de que a evolução dos valores éticos que tanto prezamos e que suportam a defesa dos direitos dos cidadãos estão desde sempre ligados à maneira como os humanos vêem e tratam os seus animais. Está cientificamente comprovado que a forma como o humano convive com os animais se reflecte na empatia e solidariedade mostrada nas relações entre humanos.

**O IDEAL SERIA QUE TODOS OS HUMANOS** com dois dedos de testa percebessem que devem uma grande dose de respeito aos animais e que é sua obrigação dedicar um pouco de atenção à sua qualidade de vida (mesmo que signifique ganhar um pouco menos de dinheiro). Mas já que isso é impossível num país que se esforça por não parecer terceiro-mundista, então que aqueles que nos regem tenham a coragem de defender os valores que a sociedade em geral elegeu como primordiais.

Tomás de Montemor / notíciasmagazine



**Galletes**  
de **Curios**

**A BOLACHA DELICIOSA,  
LEVE, DE FÁCIL DIGESTÃO**

**ÓPTIMA  
PARA MATAR A FOME  
SEM ENGORDAR**

Quinta dos Linhais - Cortegaça - 2715-018 Pêro Pinheiro - Tel. 21 967 1193 - Fax 21 927 0902 - e-mail: info@providanatural.com - site: www.providanatural.com

PUBLICIDADE

